

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Claudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nungulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordânia de Brito 309



O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues¹

RESUMO: O presente artigo analisa o papel da escola frente às transformações tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea, marcada pela ampliação dos fluxos informacionais e pela presença constante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A pesquisa possui natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da área da Educação e Tecnologia, bem como em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Os resultados evidenciam que a escola mantém um papel insubstituível na formação crítica dos sujeitos, especialmente no que se refere à mediação pedagógica do uso das tecnologias. Conclui-se que a simples inserção de recursos tecnológicos não garante melhorias no ensino; é imprescindível a atuação consciente do professor, a reorganização curricular e a compreensão da tecnologia como construção sociotécnica, integrada aos contextos sociais, culturais e educativos.

Palavras-chave: Formação Docente. Mediação Pedagógica. Sociedade da Informação. Tecnologias Educacionais.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm impactado de maneira profunda a comunicação, a produção de conhecimento e a organização social, gerando mudanças significativas nos modos de aprendizagem e nas práticas pedagógicas. A presença constante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na vida cotidiana reconfigura relações culturais, econômicas e educativas, exigindo reflexão crítica sobre o papel das instituições escolares frente a esse cenário dinâmico.

Nesse contexto, a escola é desafiada a repensar sua função social, considerando que o acesso à informação deixou de ser restrito aos livros didáticos e à mediação exclusiva do professor. Libâneo (2008)

destaca que o conhecimento não se restringe mais aos educadores ou aos materiais impressos, sendo produzido e transmitido por múltiplos meios tecnológicos, o que exige uma reorganização das práticas pedagógicas.

Apesar da ampla disseminação de fontes informacionais, a escola continua sendo um espaço insubstituível para sistematizar o saber, promover a construção do pensamento crítico e formar cidadãos capazes de compreender, analisar e interagir com o mundo contemporâneo. Libâneo (2008) ressalta que, mesmo diante dos avanços tecnológicos, a instituição escolar mantém papel central na preparação das novas gerações para desafios sociais, éticos e culturais.

Diante desse cenário, compreender o papel da escola na sociedade da informação é fundamental para

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia. Pós graduação em Gestão Escolar. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP. cindarodrigues412@gmail.com

reorientar práticas pedagógicas, currículos e processos formativos. A escola deve articular tecnologia, mediação docente e organização curricular de maneira que a aprendizagem seja significativa, crítica e contextualizada, sem reduzir o papel do educador a mero operador de recursos digitais.

O presente artigo tem como objetivo analisar como a escola pode responder aos desafios impostos pelas transformações tecnológicas, reafirmando sua função educativa e social. Busca-se discutir a integração das TIC de forma intencional, a mediação pedagógica do professor e a necessidade de repensar currículos e formação docente, considerando a tecnologia como construção sociotécnica inserida nos contextos sociais, culturais e educativos.

METODOLOGIA

O presente estudo adota abordagem qualitativa, por buscar compreender fenômenos educacionais em sua complexidade social, cultural e pedagógica. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, permitindo a análise de produções teóricas e normativas que fundamentam a relação entre escola, tecnologia e práticas educativas.

Foram selecionadas obras de referência na área da Educação e Tecnologia, incluindo autores como Libâneo, Kenski, Leite, Almeida, Moran, Porto e Lévy, que abordam aspectos pedagógicos, sociotécnicos e culturais do uso das TIC. Também foram analisados documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam políticas e currículos educacionais brasileiros.

A análise dos materiais seguiu procedimento interpretativo, buscando compreender as concepções de tecnologia, escola, currículo e formação docente, e estabelecer relações entre teoria e prática pedagógica. Foram examinados aspectos como mediação pedagógica, organização curricular, inclusão tecnológica e desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

As citações diretas e indiretas foram utilizadas para sustentar reflexões teóricas, sempre precedidas de contextualização crítica do autor, garantindo rigor acadêmico e articulação com a realidade educativa.

Esse procedimento possibilitou relacionar as propostas conceituais à atuação prática da escola frente aos desafios tecnológicos contemporâneos.

Por fim, o percurso metodológico adotado permitiu identificar limites, possibilidades e estratégias para que a escola desempenhe seu papel na sociedade da informação. A pesquisa enfatizou a importância da mediação docente, da formação continuada e da reorganização curricular como elementos centrais para a integração crítica e intencional das tecnologias educacionais.

A ESCOLA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela circulação intensa de informações, mediadas por diferentes tecnologias, que transformam as formas de aprender, ensinar e se relacionar com o conhecimento. Essa realidade exige que a escola revise sua organização pedagógica, seus métodos e seus objetivos, garantindo que os alunos desenvolvam competências críticas e reflexivas frente à abundância de dados disponíveis.

Sampaio e Leite (2008) afirmam que, atualmente, a informação assume múltiplas formas de transmissão, predominantemente mediadas por recursos tecnológicos, como computadores, redes digitais e mídias interativas. Essa pluralidade de fontes amplia o acesso ao conhecimento, mas também aumenta a complexidade da aprendizagem, exigindo orientação pedagógica e desenvolvimento de habilidades críticas para selecionar, analisar e aplicar a informação.

Diante desse cenário, a escola continua sendo um espaço insubstituível para a sistematização do saber e a construção do pensamento crítico. Libâneo (2008) destaca que, embora o acesso à informação seja mais rápido e diversificado, cabe à escola orientar os alunos a desenvolverem percepção crítica, discernimento e compreensão dos processos comunicacionais mediados pelas tecnologias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) reforçam que as tecnologias da informação permeiam o cotidiano social e escolar, criando novas necessidades de convivência e interação que devem ser analisadas e integradas no espaço educativo. O desafio

da escola, portanto, é organizar práticas pedagógicas que não apenas disponibilizem recursos tecnológicos, mas também promovam aprendizagens contextualizadas, significativas e socialmente relevantes.

Assim, a escola assume responsabilidade central na mediação do uso das tecnologias digitais, articulando recursos tecnológicos, currículo e práticas pedagógicas de forma crítica e reflexiva. Ao equilibrar o acesso à informação com mediação docente e atividades estruturadas, a instituição educativa assegura que os alunos desenvolvam competências cognitivas, socioemocionais e éticas necessárias para atuar de forma consciente na sociedade da informação.

TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A inserção das tecnologias no contexto escolar não deve ocorrer de maneira acrítica ou meramente instrumental. É imprescindível compreender que a tecnologia, por si só, não garante a aprendizagem; seu uso educativo depende da intencionalidade pedagógica e da mediação consciente do professor. Nesse sentido, a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deve ser orientada por objetivos pedagógicos claros, articulando teoria, prática e contexto social.

Libâneo (2008) alerta para o risco da chamada “velocidade labiríntica digital”, na qual os estudantes são expostos a um fluxo acelerado e fragmentado de informações, sem orientação adequada. A escola, por meio do professor, deve mediar esse processo, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades de análise crítica, discernimento e construção do conhecimento, evitando a superficialidade ou a dispersão cognitiva causada pelo uso inadequado das tecnologias.

Leite (2011) enfatiza que a mídia não deve ser utilizada apenas para tornar a aula mais atrativa, mas integrada a um projeto pedagógico consistente, voltado à construção de competências cognitivas, sociais e éticas. O professor, nesse sentido, atua como mediador do conhecimento, interpretando e organizando os recursos tecnológicos de acordo com os objetivos de aprendizagem e necessidades dos alunos.

Kenski (2007) compreende a tecnologia como um conjunto de conhecimentos e princípios científicos

aplicados à prática social, reforçando que sua eficácia educacional depende da ação pedagógica intencional. O uso reflexivo da tecnologia possibilita experiências educativas mais dinâmicas, colaborativas e contextualizadas, ampliando as oportunidades de aprendizagem sem comprometer o desenvolvimento crítico e ético dos estudantes.

Portanto, a mediação pedagógica se apresenta como elemento central na integração das tecnologias à prática escolar. Ao atuar de forma planejada e intencional, o professor transforma os recursos tecnológicos em instrumentos de aprendizagem significativa, promovendo a construção do conhecimento de forma crítica, ética e socialmente contextualizada, reafirmando o papel insubstituível da escola na sociedade da informação.

FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A formação dos professores emerge como elemento central para a efetiva integração das tecnologias no ambiente escolar. Muitos docentes ainda apresentam insegurança ou resistência frente às inovações tecnológicas, o que pode comprometer a mediação pedagógica e a utilização intencional das TIC na aprendizagem. Assim, investir na capacitação docente torna-se condição indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

Silveira e Ruaro (2010) destacam que, entre os professores, persiste o receio de que a tecnologia substitua o papel humano no processo educativo. Essa percepção reforça a necessidade de formação que contemple não apenas competências técnicas, mas também reflexão pedagógica sobre o uso das TIC, assegurando que o professor permaneça como mediador e organizador do conhecimento.

Almeida (2000) enfatiza que a informática aplicada à educação possui dimensões profundas, exigindo do professor compreensão ampla sobre como integrar tecnologias aos objetivos pedagógicos. O domínio técnico, portanto, deve estar associado à capacidade de planejar, avaliar e articular o uso das ferramentas digitais às experiências de aprendizagem, respeitando as particularidades do contexto escolar e dos alunos.

Moran (2007) ressalta que professores qualificados são essenciais para a transformação educacional, sendo responsáveis por motivar, orientar e avaliar o processo de aprendizagem de forma crítica e reflexiva. A formação continuada permite que os docentes acompanhem as rápidas mudanças tecnológicas, ampliem suas estratégias pedagógicas e promovam práticas que conciliem inovação, ludicidade e desenvolvimento integral dos alunos.

Dessa forma, a formação docente é elemento-chave para enfrentar os desafios contemporâneos da educação digital. Ao combinar competências técnicas, pedagógicas e reflexivas, os professores tornam-se capazes de integrar as tecnologias de maneira crítica e ética, fortalecendo a mediação pedagógica, a organização curricular e a construção de aprendizagens significativas na sociedade da informação.

CURRÍCULO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

As transformações tecnológicas impactam diretamente a organização e os conteúdos do currículo escolar, exigindo novas formas de integração dos saberes e das práticas pedagógicas. A presença constante das TIC requer que o currículo seja pensado de forma contextualizada, interdisciplinar e capaz de articular teoria e prática, garantindo aprendizagens significativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Almeida et al. (2017) apontam que o currículo na cultura digital assume características multirreferenciais, favorecendo abordagens interdisciplinares que conectam diferentes áreas do conhecimento e promovem uma compreensão crítica do mundo. Essa perspectiva possibilita que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais e éticas, ampliando a capacidade de atuação crítica, colaborativa e reflexiva frente às tecnologias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a importância de incorporar experiências que envolvam a exploração de linguagens, culturas e práticas digitais desde a Educação Básica. Ao propor o uso das TIC como recursos pedagógicos complementares, a BNCC reforça que a tecnologia deve ser integrada de forma planejada, articulando-se aos objetivos de aprendizagem e respeitando a mediação docente.

Porto (2006) enfatiza que analisar o papel das tecnologias na escola requer compreensão de seus contextos sociais, culturais e educativos. O currículo, portanto, deve contemplar não apenas o acesso à informação e aos recursos digitais, mas também estratégias que promovam reflexão crítica, criatividade, resolução de problemas e colaboração, garantindo que os alunos se tornem protagonistas de sua aprendizagem.

Assim, a integração das tecnologias ao currículo escolar não se restringe à disponibilização de recursos digitais, mas implica em reorganização curricular, formação docente e planejamento pedagógico intencional. Quando articuladas de forma crítica e contextualizada, as TIC fortalecem a aprendizagem significativa, a construção do pensamento crítico e o desenvolvimento integral dos estudantes na sociedade da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações tecnológicas contemporâneas impõem desafios significativos à escola, exigindo que suas práticas pedagógicas, organização curricular e processos formativos sejam repensados. A simples introdução de recursos digitais não garante melhorias automáticas no ensino; é necessário que a tecnologia seja incorporada de forma crítica, reflexiva e contextualizada, articulando objetivos pedagógicos, mediação docente e experiências de aprendizagem significativas.

O estudo evidencia que a mediação pedagógica é central para a efetividade das TIC na educação. O professor desempenha papel insubstituível ao orientar, planejar e organizar o uso das tecnologias, garantindo que elas promovam desenvolvimento cognitivo, físico, socioemocional e ético, e não apenas entretenimento ou consumo de informação. Essa atuação reafirma o valor da escola como espaço de reflexão, análise crítica e construção do conhecimento.

A formação docente emerge como condição imprescindível para enfrentar os desafios da sociedade da informação. A qualificação dos professores deve contemplar competências técnicas, pedagógicas e reflexivas, permitindo-lhes integrar as tecnologias aos currículos de forma intencional e estratégica. Investir em formação continuada possibilita que os educadores

desenvolvam abordagens inovadoras, inclusivas e contextualizadas, capazes de fortalecer o pensamento crítico e a autonomia dos alunos.

O currículo escolar também precisa ser repensado diante das tecnologias educacionais, incorporando recursos digitais de forma planejada, interdisciplinar e crítica. A articulação entre teoria e prática, entre conhecimento formal e experiências digitais, permite que os estudantes se tornem protagonistas de sua aprendizagem, capazes de compreender e interagir com o fluxo de informações da sociedade contemporânea de maneira consciente e ética.

Conclui-se que, a escola mantém papel central na formação integral dos sujeitos, independentemente das transformações tecnológicas. O uso pedagógico das TIC, aliado à mediação docente, organização curricular reflexiva e formação continuada, possibilita que a educação seja não apenas adaptativa, mas transformadora, preparando os alunos para atuar de forma crítica, ética e responsável na sociedade da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Informática e formação de professores**. Brasília: MEC, 2000.
- ALMEIDA, M. E. B. et al. **O currículo na cultura digital e a integração currículo e tecnologias**. Florianópolis: UFSC, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.
- LEITE, L. S. **Mídia e tecnologia educacional no processo pedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**. Campinas: Papyrus, 2007.
- SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 2008.



Revista a EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

65
Ano XXI
ISSN 2675-2573

**POETA ANÍSIO SILVA
(PROFESSOR SHELL)**
Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.

LANÇAMENTO
VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE
O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES
DE ANÍSIO SILVA.

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluete e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores: _____



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

